A EMIGRAÇÃO DO NORTE DE PORTUGAL PARA O BRASIL: UMA PRIMEIRA ABORDAGEM (1834-1950)

Fernando de Sousa
(Cepese / Universidade do Porto / Universidade Lusíada do Porto)

Mas esta maneira antiga da emigração é hoje rara. Hoje vai tudo, marcha a família inteira. Não é como noutros tempos: a ida de emigrantes que isoladamente partiam a procurar fortuna, deixando cá a casa; são famílias completas e numerosas que abalam para longínquas terras, com o firme propósito de lá se estabelecerem, fixarem, não voltarem mais. E não já unicamente das classes trabalhadoras, mas de camadas mais altas socialmente e mais cultas, no peculiarismo individual.

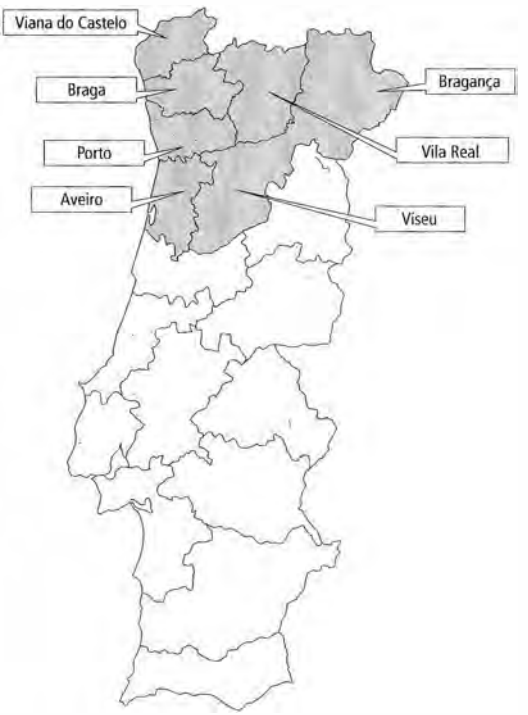
Sampaio Bruno[1]

No âmbito do Projecto "A Emigração do Norte de Portugal para o Brasil", apresentado pelo Cepese (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade) à FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) em 2004 e que mereceu por parte desta entidade a classificação de "Excelente" e respectiva aprovação, foi possível constituir uma equipa de investigadores deste Centro, por nós coordenada, que se encontra a trabalhar, nesta primeira fase, sobre os livros de registo de passaportes dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, em ordem ao levantamento dos nomes dos titulares de passaportes e respectivos acompanhantes, sexo, idade, natura-

1 Em *O Brasil mental*: esboço crítico. Porto: Livraria Chardron, 1898.

lidade, estado civil, profissão, nível de alfabetização e destino no Brasil quando possível.

Mapa 1 – Distritos do Norte de Portugal nos quais os investigadores do Cepese se encontram a levantar os emigrantes para o Brasil.



Paralelamente a essa investigação, estamos ainda a proceder à formação de um *corpus* documental relativo a toda a legislação portuguesa e brasileira, produzida pelos dois Estados na Época Contemporânea (séculos 19 e 20), e à constituição de uma base de dados da qual constem as fontes impressas e manuscritas, assim como a bibliografia que diz respeito à emigração portuguesa com destino ao Brasil e à imigração brasileira com destino a Portugal, uma vez que esta última atingiu já uma dimensão apreciável, sobretudo nas últimas duas décadas.

O objectivo fundamental deste Projecto é, assim, a criação de um portal na *Internet*, no qual se disponibilizem as bases de dados relativas aos emi-

grantes que, nos séculos 19 e 20, saíram do Norte de Portugal para o Brasil; a legislação dos dois países que abrange tal fenómeno; e as fontes e bibliografia principal que permitam fazer o estado da arte e simultaneamente orientar na pesquisa os investigadores que pretendem debruçar-se sobre esta realidade sócio-demográfica estrutural que está na raiz da herança cultural comum ao Brasil e a Portugal.

Torna-se evidente que a concretização de um Projecto tão ambicioso como este só tem sido possível graças ao empenho, dedicação e entusiasmo dos investigadores do Cepese e dos investigadores brasileiros que procedem a idêntica pesquisa na outra margem do Atlântico; graças à colaboração prestada por numerosas instituições e universidades de ambos os países; e aos patrocínios que temos recebido de várias entidades públicas e privadas, apoiando este Projecto.

Assim, na investigação desenvolvida pelo Cepese em Portugal e no Brasil têm colaborado vários professores universitários, investigadores do Cepese e técnicos de arquivo: Adelina Piloto; Ângelo Matos; António Monteiro dos Santos; Cármen Sarmento; Conceição Meireles Pereira; Diogo Ferreira; Duarte Cardoso; Fernanda Gonçalves; Fernando de Sousa; Henrique Rodrigues; Idorindo Rocha; Jenifer Ferreira; Joaquim Loureiro dos Santos; Marco Almeida; Maria João Cerqueira; Maria José Ferraria; Patrícia Faria; Paula Barros; Paula Santos; Paulo Amorim; Ricardo Rocha; Sílvia Braga; Teresa Cirne; e Teresa Soares.

Na pesquisa operada no Brasil registam-se os nomes dos seguintes investigadores: Frederico Alexandre Hecker; Alice Lang; Almir Pita; Andréa Telo da Corte; Arlete Monteiro; Beatriz Berrini; Beatriz Kushnir; Cláudia Arruda Calmon; Elisa Muller; Etelvina Trindade; Evelyn Chaves; Frederico Moraes; Gladys Ribeiro; Heloísa Paulo; Isménia Martins; Maria Izilda Matos; Jaelson Trindade; Jaime Antunes; José Jobson Arruda; José Sacchetta Mendes; Leila Menezes; Lená Menezes; Magda Ricci; Maria Aparecida Pascal; Maria Apparecida Franco Pereira; Maria Nazaré Sarges; Maria Suzel Frutuoso; Paula Cypriano; Paulo dos Santos; Regina Fiss; Roseli Boschilia; Sênia Bastos; Teresa Marques; Vânia Cury; Vera Ferlini; Vítor Fonseca; Yvone Avelino; e Zeila Demartini.

No âmbito das instituições empenhadas neste Projecto, importa referir, em Portugal, o Ministério do Ensino Superior e da Ciência, através da FCT e do Grices; o Governo Civil do Porto; a Câmara Municipal do Porto; a Univer-

sidade do Porto; as Fundações Calouste Gulbenkian, Dr. António Cupertino de Miranda e Engenheiro António de Almeida; e a Universidade Lusíada do Porto. No Brasil, a Faperj (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), com a qual o Cepese estabeleceu um protocolo de colaboração; o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, cujo protocolo se encontra em curso; a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, cujo protocolo está já concretizado; as Universidades de Santos e do Pará e a Cátedra Jaime Cortesão da Universidade de São Paulo, cujos protocolos estão em vias de concretização; e, ainda, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Finalmente, sublinhe-se que o Cepese, em colaboração com a Faperj e as Pontifícias Universidades Católicas de São Paulo e de Santos, realizou já três seminários Internacionais: o primeiro no Rio de Janeiro, em novembro de 2005; o segundo no Porto, em julho de 2006; e este terceiro, em 2007, em São Paulo e Santos. O IV Seminário irá ter lugar no Porto, em julho de 2008. As actas do I e II Seminários encontram-se já publicadas, e as actas do III são agora objecto de publicação.

Neste artigo iremos dar conta de alguns dos resultados já obtidos pela equipa portuguesa quanto ao levantamento dos emigrantes do Norte de Portugal, efectuado a partir dos livros de registo de passaportes dos distritos já referidos, que entre 1834 e 1950 rumaram ao Brasil.

NÚMERO DE EMIGRANTES (1834-1950)

Segundo Herbert Klein, quase dois milhões de portugueses emigraram para o Brasil após a sua independência em 1822. Entre 1822 e 1950, estima-se que mais de 1.200.000 portugueses tivessem chegado àquele país. Destes, pensamos que 80%, ou seja, 960 mil, seriam oriundos do Norte de Portugal.

Ora, ao presente, a equipa do Cepese, em dois anos de trabalho, levantou 212.928 titulares de passaportes individuais e 47.586 acompanhantes, o que dá um total de 260.514 portugueses (27% dos 960 mil referidos), que no período em questão emigraram para o Brasil. É justamente sobre os 212.928 titulares de passaportes que faremos as considerações que se seguem.

Os distritos do Porto (95.928 titulares de passaportes) e de Viseu (82.304 titulares de passaportes) são aqueles de que dispomos de maior número de emigrantes levantados.

O nosso objectivo, com o Projecto que estamos a desenvolver, é chegar aos 250 mil até julho de 2008, data a partir da qual o portal já constituído passará a estar disponível na *Internet*.

QUADRO 1 – Passaportes individuais levantados por distrito, com destino ao Brasil (1835-1950).

Distritos	Totais
Aveiro	22.879
Braga	3.466
Bragança	1.830
Porto	95.928
Viana do Castelo	5.886
Vila Real	635
Viseu	82.304
Total	212.928

GRÁFICO 1 – Passaportes individuais levantados por distrito, com destino ao Brasil (1835-1950).

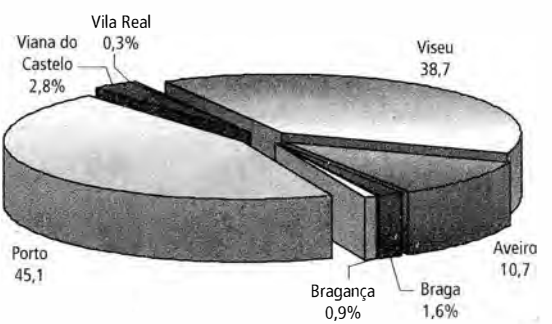
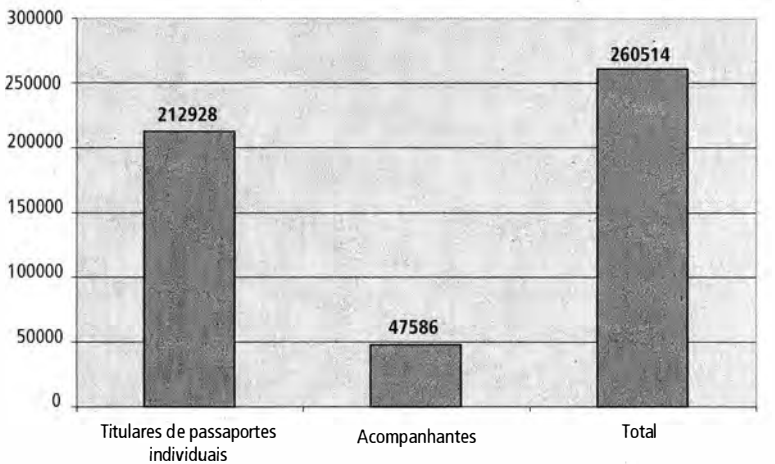


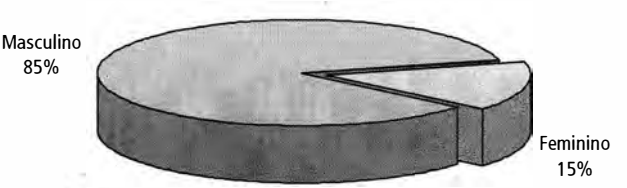
GRÁFICO 2 – Emigrantes e acompanhantes
com destino ao Brasil (1835-1950).



DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR SEXO (1835-1950)

A distribuição dos emigrantes por sexo revela o predomínio esmagador dos homens (85%) sobre as mulheres (15%). Sabemos por numerosos testemunhos oitocentistas, como o de Sampaio Bruno, já citado, que a percentagem da emigração feminina vai crescer gradualmente durante o período em análise, sobretudo a partir de finais do século 19, com a emigração de famílias inteiras, mas a análise por décadas e distritos só irá ser feita no final do Projecto, enquanto trabalho da equipa.

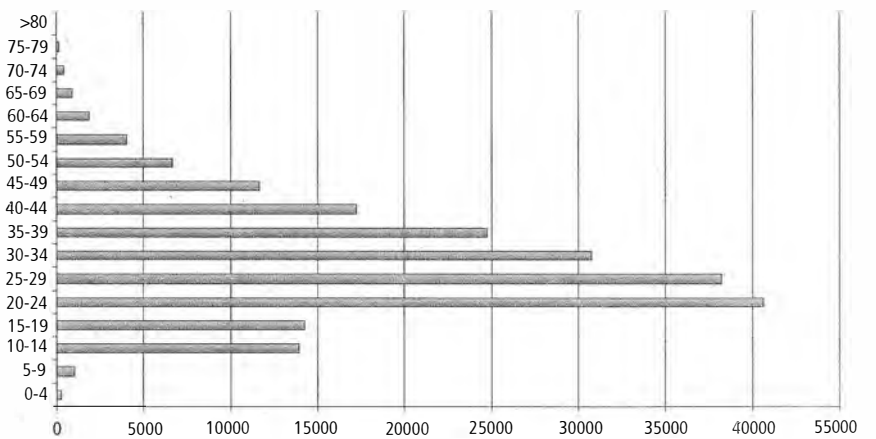
GRÁFICO 3 – Distribuição dos titulares
de passaportes por sexo (1835-1950).



DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR IDADES (1835-1950)

A distribuição dos titulares de passaportes por grupos de idades permite-nos concluir que o grupo quinquenal dos 20-24 anos é o mais representativo, logo seguido pelos grupos quinquenais dos 25-29 e 30-34 anos. Se por um lado, tal nos permite concluir pela saída de pessoas predominantemente jovens, o que é consensual, por outro lado, ao contrário do que afirmam certos autores, não podemos dizer que um dos factores explicativos mais importantes da nossa emigração por parte dos jovens do sexo masculino era a fuga ao serviço militar, uma vez que os grupos etários mais significativos dizem respeito a jovens com idades posteriores à chamada para o serviço militar.

GRÁFICO 4 – Distribuição dos titulares de passaportes por idade (1935-1950).

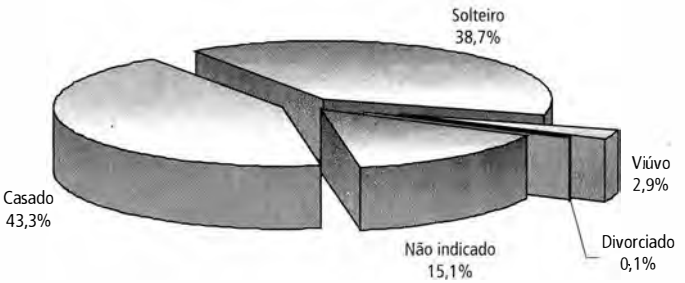


DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR ESTADO CIVIL (1835-1950)

A recolha do estado civil dos detentores de passaportes, mesmo tendo em consideração que não dispomos dessa informação para 15,1% deles, permite-nos concluir que 43,3% dos que saíram para o Brasil eram casados, 38,7% solteiros e 2,9% viúvos, registando-se apenas 0,1% para os divorciados. Concluí-

mos, assim, pela prevalência dos homens casados, o que vai no sentido das conclusões a que o professor Jorge Alves chegou quanto ao estudo que fez da emigração para o Brasil a partir dos livros de registo dos passaportes do distrito do Porto.

GRÁFICO 5 – Distribuição dos titulares
de passaportes por estado civil (1835-1950).



CONCLUSÃO

Os resultados globais que aqui apresentámos, fruto do trabalho que está a ser desenvolvido por 24 investigadores do Cepese, além de provisórios, são generalistas, uma vez que os estudos sectoriais, mais aprofundados e elaborados, sob ponto de vista quer temático, quer cronológico, quer regional, serão da responsabilidade dos investigadores que trabalharem as fontes, alguns dos quais, aliás, com base nestas, estão a preparar as suas teses de mestrado e doutoramento.

Com este artigo, procuramos apenas dar conta do vasto Projecto que está a ser desenvolvido pelo Cepese e apresentar algumas das variáveis mais significativas deste fenómeno a partir de um universo muito mais vasto que qualquer outro apresentado até ao presente por historiadores ou sociólogos, Projecto este que, mais tarde, uma vez concluído, nos permitirá caracterizar com rigor a emigração do norte de Portugal para o Brasil, entendida como uma realidade estrutural que, independentemente da valia de estudos já efectuados, possa ser compreendida numa perspectiva global.

É que as árvores, quando desinseridas da floresta a que pertencem, por mais impressionistas e impressivas que sejam, nunca darão conta da cor, riqueza e dimensão do complexo conjunto que integram.